

G. Ciências Humanas - 5. História - 2. História do Brasil

□Inútil dormir que a dor não passa□: Mobilizações estudantis na década de 70 em Salvador

Maurício Quadros da Mota ¹

Lucileide Costa Cardoso ²

1. Graduando em História - CAHL - UFRB

2. Orientadora - Profa. Dra. - CAHL - UFRB

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho discute aspectos da história do Movimento Estudantil - ME em Salvador durante a década de 70, mais especificamente 1969 a 1980, período correspondente ao pós-Ato Institucional Nº-5 (AI-5) e a reorganização do ME baiano. Com a promulgação desse decreto, algumas organizações estudantis se extinguíram, ou quando continuavam, agiam na clandestinidade dificultando as formas legítimas de organização política. Durante a década de 70, o Movimento Estudantil baiano voltará a aparecer em cenário nacional, e sua força levará em 1979, ao 31º Congresso da UNE realizado em Salvador. Buscamos discutir nesse texto como o Movimento Estudantil construiu suas bases de organização pós-AI-5, identificando o papel dos estudantes, suas bandeiras, idéias e propostas ao enfrentamento ao autoritarismo militar.

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada consistiu na análise minuciosa de documentos, jornais da capital durante o período, que foram o A Tarde e o Jornal da Bahia, periódicos estudantis e a realização de entrevistas com personagens da época. O enfoque principal foi dado à sistematização das informações colhidas das fontes, em paralelo com bibliografias secundárias, que permitiu as condições necessárias para a concretização dessa pesquisa.

RESULTADOS:

Nos primeiros anos da década de 70 em Salvador, as movimentações estudantis propiciaram um processo de reestruturação dos DAs e CAs, que se constituíram não somente em organismos formais de estrutura funcional, mas de legitimação referendada pela participação estudantil. Nesse período, as lutas, em sua grande parte, limitavam-se aos debates em torno de melhores condições de ensino e inserção profissional no mercado de trabalho. Nesse momento, o enfrentamento de situações relacionadas com a qualidade formativa dos estudantes impulsionará a recomposição política através de articulações cotidianas. Nesse sentido, os estudantes passaram a estabelecer estratégias de resistência e interferência ao projeto de reforma tecnocrática em curso na UFBA. A presença dos agrupamentos de esquerda nas tendências estudantis contribuiu na medida em que ofertava subsídios políticos para as lutas, articulações e mobilizações promovidas pelo ME, transformando o cotidiano estudantil num rico espaço de debates. A formação de agrupamento mais numeroso de estudantes dotados, principalmente, de perspectivas mais abrangente de atuação organizada no movimento em recomposição, o que possibilita, aos poucos, a saída da militância da clandestinidade para assumir espaços mais concretos como tendências políticas.

CONCLUSÃO:

A década de 70 será marcada pela busca de □novas□ formas de exercício político. Sendo capaz de gerar, dentre outras formas, movimentações estudantis não apenas referenciadas por práticas políticas □tradicionais□, mas sim, por outras dinâmicas próprias, a exemplo das práticas culturais, que ampliarão o leque das lutas estudantis nesse período. Impulsionando os debates e discussões a cerca das melhores condições de ensino, nas lutas contra o regime militar e pela redemocratização.

Instituição de Fomento: PIBIC - UFRB/FAPESB/CNPQ

Palavras-chave: Movimento Estudantil, Década de 70, Salvador.